

20.10.2023

Diretor
Filipe Alves
Subdiretores
Lígia Simões
e Nuno Vinha
Diretor de Arte
Mário Malhão

Especial

Caderno publicado
como suplemento
do Jornal Económico
nº 2220. Não pode
ser vendido
separadamente.



Guia de Fundos

O Jornal Económico preparou um guia para o investimento em fundos nacionais onde pode ficar a conhecer as últimas tendências e as previsões dos especialistas.

Quais as classes de ativos mais rentáveis no mercado? Especialistas respondem

Investimento ■ P.2-3

Baixos rendimentos dificultam acesso a fundos de pensões

Pensões ■ P.4

Christophe Mallet.
Contexto económico gera oportunidades nos fundos

JE Talks ■ P.6



Conheça as rendibilidades dos fundos de investimento nacionais

Estatísticas ■ P.8-10

Editorial

Um Orçamento que acentua o peso do Estado na economia



Filipe Alves

falves@medianove.com

A proposta de Orçamento do Estado (OE) para 2024 trouxe algumas novidades face a exercícios anteriores, mas há uma área onde, mais uma vez, não houve surpresas. Refiro-me à inexistência de medidas de estímulo ao mercado de capitais e ao investimento em soluções de poupança para a reforma.

Pelo contrário, a linha seguida por este Orçamento, à semelhança dos que o precederam, vai no sentido de uma cada vez maior presença do Estado na economia e nas vidas dos cidadãos, nomeadamente através de uma sempre crescente carga fiscal. Seja por preceito (ou preconceito) ideológico, seja por desinteresse, os sucessivos governos não têm tido a preocupação de contribuir para que exista uma sociedade civil forte em Portugal, que não seja tão dependente do Estado. Vivemos num país onde quem paga impostos tem muitas vezes de recorrer aos privados para poder ter acesso a serviços de qualidade que o Estado deveria prestar. E o mesmo acontece na área das pensões de reforma: quando teremos em Portugal uma verdadeira discussão sobre o futuro do nosso sistema de pensões?

Não tem interessado aos sucessivos governos, igualmente, que Portugal possa ter um mercado de capitais dinâmico, onde as empresas tenham uma verdadeira alternativa para financiarem o seu crescimento. O que é de lamentar, pois o fraco dinamismo do nosso mercado de capitais constitui um entrave ao desenvolvimento.

Quais as classes de ativos mais rentáveis no mercado? Especialistas respondem

Investimento ■ Os especialistas consultados pelo JE partilham a sua visão sobre quais as classes de ativos mais rentáveis no mercado atualmente, desde obrigações, a ações, petróleo ou ouro. Dos Estados Unidos à Europa, passando pelo Japão.

André Cabrita-Mendes
amendes@medianove.com

Quais as classes de ativos mais rentáveis para os investidores? Foi esta a pergunta feita pelo JE a vários especialistas que aceitaram partilhar a sua visão.

Nuno Sousa Pereira, da Sixty Degrees, destaca que “no corrente ano, é necessário olhar detalhadamente para a performance dos ativos e não considerar as classes genericamente. Apesar de os principais índices mundiais, como o S&P500, o Nasdaq100, ou o EuroStoxx50, apresentarem uma rentabilidade superior à da classe de obrigações, na verdade esse mesmo retorno está muito alicerçado no desempenho muito positivo de poucas empresas com grande peso nos mesmos. Inversamente, a maioria das empresas de menor capitalização, isto é, aquelas que genericamente contribuem menos para a performance dos índices, tem retornos negativos ou perto de zero. Tal é verificado pela análise do índice Russel2000, cujo retorno total, em 2023 e até 17/10/2023, era de apenas 1,46%, incluindo dividendos”.

E continua: “No campo das obri-

gações, esta análise também tem de ser feita. Por um lado, as obrigações de curto-prazo, que já apresentavam yields mais elevadas no início do ano, registam retornos positivos. Por outro, as obrigações de longo prazo não registam uma performance tão boa, pois a subida da remuneração exigida pelos investidores, para os diferentes prazos e tipo de crédito, tem levado à queda dos respetivos preços.”

Por sua vez, Tiago Gaspar, responsável pela Análise e Seleção de Fundos do Banco Carregosa destaca que a sua instituição observa “o potencial sempre numa lógica retorno ajustado ao risco. Adicionalmente, as nossas preferências não se debruçam apenas sobre possível valorização, mas também probabilidades favoráveis e desfavoráveis aos cenários que poderão influenciar essa valorização. Dito isto, acreditamos que dívida de elevada qualidade têm uma “yield-to-maturity” adequada e será mais resiliente caso a economia global se caminhe para uma recessão. As ações não têm um prémio de risco que nos pareça suficientemente atrativo (mas nesta classe preferimos por exposição ao fator “quality”).”



Vários especialistas apontam para as ações dos EUA e também europeias. O sector tecnológico surge em destaque.

Já Johann Kyrklund, CIO da Schroders, partilha a sua visão: “Como esperamos que a volatilidade das obrigações estabilize e dado que a economia dos EUA ainda está a gerar um crescimento positivo, acreditamos que a narrativa da aterragem suave pode permitir que as ações dos EUA obtenham mais ganhos. Continuamos positivos em relação às ações japonesas, dada a orientação estimulante do Banco do Japão, e negativos em relação às ações alemãs, onde o abrandamento económico está a ganhar algum ímpeto”.

Por seu turno, Pedro Assunção, da Første, sublinha que as “classes de activos mais rentáveis este ano têm sido as acções, mas mesmo dentro de acções o ano tem tido muita dispersão. As acções com maior ganho estão nos índices americanos, com as “mega



caps” a ditar em larga medida o ritmo da subida. As acções com pior resultado são as acções de mercados emergentes, e neste caso com enorme responsabilidade do mercado accionista chinês, que acumula mais um ano de perdas. As acções europeias estão positivas no ano, mas bastante abaixo das acções americanas. Outra classe de activos com performance razoável tem sido a dívida “high yield” ou lixo, que tem um resultado positivo em contraste com o que se passa nos índices de obrigações de dívida pública ou de empresas consideradas com baixo risco de crédito. O petróleo também tem sido uma estrela no ano, mas o mesmo não se passa com as restantes matérias-primas, em geral a corrigir este ano”.

Henrique Tomé, da XTB, sinaliza que “embora 2022 tenha sido

bastante duro para o sector tecnológico, o sector está a liderar os ganhos este ano, impulsionado pela IA”.

Para Federico Falletta, da Nordea Asset Management, as mega caps tecnológicas e de serviços de comunicação têm “liderado a performance” desde o início do ano. Na Europa, as acções “ainda oferecem um grande desconto

As acções tem estado em destaque, principalmente nos EUA e também na Europa. Mas as obrigações também estão no radar dos especialistas

relativamente a médias históricas e outras regiões”, mas o crescimento económico ainda fica atrás do registado nos EUA e economias emergentes. “Os índices europeus são mais diversificados em termos sectoriais e devem beneficiar de uma moeda um pouco mais fraca face ao dólar”.

Para terminar, Gregor Hirt, da Allianz GI, sinaliza o ouro. “Num ambiente de incerteza geopolítica, os ativos de refúgio podem ter um bom desempenho. Isto pode suportar os preço do ouro que têm estado num rumo descendente nos meses mais recentes com os investidores a procurarem outros ativos como obrigações dos EUA e o dólar. Pensamos que os investidores devem focar-se na saúde da economia global, mantendo um olho no Médio Oriente se as tensões escalarem”.

Clima a mudar, de Verão em Verão

As dinâmicas de Verão são sempre imprevisíveis, com as férias do hemisfério norte e a liquidez precária a colidirem com perturbações de vária ordem. De 2011 a 2015 a crise soberana, o whatever it takes, o taper tantrum o NIRP e o QE fizeram os verões mais quentes. Mais recentemente, em 2018, a pressão sobre Itália ou a inversão do ciclo de taxas do Fed em 2019 e a pandemia em 2020 mantiveram a tendência. Nos anos seguintes, as perturbações continuaram e causaram o início da inversão nas dinâmicas da década anterior: a reflução em 2021 e a retracção da oferta em 2022. Este ano prometia, com a antecipação dos efeitos base da inflação de Setembro de 2022 na estatística e o pessimismo em relação à economia global.

Entre bancos centrais, a mensagem foi firmemente reforçada: a inflação está alta e as taxas vão manter-se nestes níveis muito tempo. Algo que criou desconforto e perplexidade mercados. Não que 4% na Europa ou que 5.50% nos EUA sejam níveis necessariamente restritivos, mas porque a inversão das curvas pressupõem que voltemos ao “normal”, de taxas de juro reais negativas rapidamente.

Algo parece estar a mudar.

No Japão o banco central começa a falar de normalização da política e, em Julho, comunicou que só intervirá a 1%, significando que, de um momento para outro, os investidores de dívida de longo prazo perceberam que teriam 50 pb de ajustamento eminente.

Por outro lado, o Banco de Inglaterra decidiu diminuir ainda mais a dívida em balanço. Uma vez mais, a zona longa da curva foi atingida.

Nos EUA, a perda do AAA atribuído pela Fitch é apenas um sintoma dos riscos a longo prazo. Por seu turno, o próprio Fed parece não estar seguro do caminho a seguir, tendo J Powell referido que na realidade ninguém sabe bem qual o nível neutral de taxas actualmente. Não é de estranhar pois que os investidores percepcionem incerteza e ajustem o prémio temporal exigido.

Na Europa as previsões apontam para inflação acima de 2% ainda em 2025 e a ala nórdica pede o fim imediato dos reinvestimentos. Com certeza, ainda que para já seja apenas retórica, resulta em mais desconforto.

O Verão, apesar de tudo, passou sem turbulência, mas com um padrão relativamente constante de desinversão da curva. A firmeza dos bancos centrais e a economia americana a crescer, começaram a abrir brechas na convicção daqueles que acreditam que o status quo da última década e meia se vai manter.

Porém, a menos de três meses dos investidores decidirem como abordar 2024, aos gestores de dívida pôr-se-á questão: que tipo de regime vigorará daqui em diante? aquele nascido da GFC2008 ou um outro qualquer, mais aproximado do modelo anterior, baseado na responsabilidade dos emitentes e na racionalidade do preço da dívida, reflectindo o equilíbrio entre oferta, risco e procura?

O Verão deixou alguns indícios que a realidade está a afastar-se do dogma da onnipresença dos bancos centrais e que passaremos mais tempo entregues a nós próprios...

(Texto escrito sem acordo ortográfico)



Vasco Silva Teles
Gestor de Fundos de Obrigações



Baixos rendimentos dificultam acesso a fundos de pensões

Pensões ■ Sistema de pensões nacional assenta sobretudo na vertente pública, apesar do envelhecimento da população, e os fundos podem complementar as reformas que terão de encolher nos próximos anos.

João Barros

jbarros@gmail.com

As pensões são um tema sensível num país com uma população envelhecida como Portugal e, sobretudo, com uma dependência tão elevada do sistema público. O estímulo à poupança privada e à sua aplicação são temas antigos, mas que continuam sem avanços de maior, uma realidade dificultada pela baixa literacia financeira no país e pelo mercado de capitais pouco desenvolvido, além do baixo rendimento disponível dos agregados.

A sustentabilidade da Segurança Social é um foco de preocupação de sucessivos Governos portugueses, dada a elevada dependência dos pensionistas desta componente da sua reforma e a inversão da pirâmide demográfica. Como tal, o estímulo à poupança privada e ao investimento para a reforma são necessários, mas a discussão tem esbarrado frequentemente em questões ideológicas. Um estudo de 2021 sobre finanças intergeracionais da NOVA SBE calcula que seriam necessários mais 22% de impostos para manter o atual sistema nas próximas décadas ou, em sentido inverso, cortar na despesa do Estado 19%, de forma a não levar as populações reformadas a uma perda de bem-estar.

Já com a sustentabilidade do sistema de pensões em mente, foi criado o Fundo de Estabilização Financeira, um instrumento de reserva. Nos últimos cinco anos, 2018 e 2022 traduziram-se em resultados negativos, com destaque para o tombo de 13% no ano anterior; ainda assim, nas últimas duas décadas, o fundo tem apresentado resultados frequentemente acima da média de outros instrumentos de poupança deste género, embora abaixo dos com uma composição semelhante.

Os dados da Refinitiv mostram que uma carteira comparável teve perdas menos avultadas em 2022, recuando 10,8%; já as estatísticas da Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP) mostram que os cinco fundos abertos mais rentáveis no último ano a contar do final de setembro tiveram uma rentabilidade anualizada entre 19,1% e 9,7%.

É nesta dimensão que os fun-

dos de pensões se apresentam como um complemento importante para os rendimentos dos portugueses na reforma. Sendo um país de baixos salários, a margem para a poupança privada é reduzida, começa por denotar Paulo Pamplona Côrte-Real, economista e professor universitário, o que dificulta a implementação de medidas para a estimular.

“Há que ter uma noção da realidade que temos, em que ainda temos rendimentos medianos muito baixos. Obviamente, dificulta a poupança e não tem necessariamente a ver com a falta de incentivos”, refere.

“No fundo, temos um modelo completamente baseado em rendimentos do trabalho para o financiamento da Segurança Social. Há mais fatores de produção para além do trabalho, nomeadamente o capital, e podemos, de facto, pensar em mais maneiras de garantir essa suavização do consumo”, continua. Uma das dimensões em que o recurso ao fator capital para a poupança para reforma seria vantajoso, argumenta o economista, seria para colmatar diferenças baseadas no género, dada a repartição pouco igual do trabalho não-remunerado entre homens e mulheres.

Além dos rendimentos baixos, a falta de literacia também é um obstáculo, continua Paulo Pamplona Côrte-Real. A juntar à falta de recursos, as expectativas dos aforradores devem ser realistas e alinhadas com a realidade, o que também obrigaria a investimentos nessa área (algo que o PRR prevê), enquanto os incentivos à poupança mais comuns passam maioritariamente pela via fiscal, algo que implicaria sempre uma decisão política, remata.

Dados da APFIPP mostram que os cinco fundos abertos mais rentáveis no último ano a contar do final de setembro tiveram uma rentabilidade anualizada entre 19,1% e 9,7%



UMA NOVA DIMENSÃO PARA O FUTURO

No Aéma Groupe, o grupo Ofi Invest, organizado num modelo de múltiplas competências e constituído com marcas fortes, integra todas as áreas de atividade da gestão de ativos financeiros e imobiliários. Temos por ambição compreender e antecipar as necessidades dos nossos clientes, investidores institucionais, profissionais, aforradores, aderentes e sócios das redes de distribuição parceiras que servimos em França e a nível internacional. Especialistas em gestão de ativos cotados e não cotados, na Ofi Invest Asset Management propomos uma vasta escolha de soluções responsáveis, eficientes e úteis que permitam aos nossos clientes, através dos seus investimentos, financiar o desenvolvimento de uma economia que desejamos que seja mais justa. A nossa experiência histórica de gestão à medida e de criação de serviços adaptados às diferentes tipologias de investidores faz de nós um parceiro de primeira escolha para a gestão dos seus ativos.

As informações contidas neste artigo não têm valor contratual. Apenas o prospecto completo do OIC e suas últimas demonstrações financeiras são vinculativos. O desempenho passado não é garantia de resultados futuros e não é constante ao longo do tempo. As performances indicadas incluem todos os custos, exceto taxas de assinatura e resgate. Investir no OIC apresenta riscos associados à variação no valor das ações ou ações do IOC devido às flutuações do mercado, os investimentos feitos podem variar para cima ou para baixo e os assinantes do OIC podem, portanto, perder todo ou parte do seu capital inicialmente investido. Este documento não é de natureza contratual e as informações fornecidas são indicativas. O assinante reconhece ter recebido o prospecto comunicado à Autorité des marchés financiers (AMF) antes do seu investimento. A sociedade gestora não garante que as informações contidas neste documento sejam exatas, completas e atualizadas, apesar dos cuidados tomados na sua preparação. Nenhuma responsabilidade pode ser atribuída por perdas sofridas por assinantes que tomaram sua decisão de investimento apenas com base neste documento. Nenhuma reprodução, parcial ou total, das informações contidas neste documento é autorizada sem o consentimento prévio de seu autor. Para obter mais informações sobre o OIC, o assinante pode entrar em contato com a Ofi Invest Asset Management (22, rue Vernier 75017 Paris, França).

Distribuidor e agente pagador: BEST - BANCO ELECTRÓNICO DE ATENDIMENTO TOTAL, Praça Marquês de Pombal, 3-3º, 1250-161 Lisboa, Portugal

Equipa



Christophe Mallet

Diretor de Desenvolvimento Internacional
Tel: +33 (0)1 40 60 18 08 – +33 (0)6 89 80 06 17
christophe.mallet@ofi-invest.com



Nicolas Aubagnac

Vice Diretor de Desenvolvimento Internacional
Tel: +33 (0)1 56 68 54 78 – +33 (0)6 10 45 15 97
nicolas.aubagnac@ofi-invest.com



Maud Bert

Head of High Yield



Marc Blanc

High Yield Fund Manager



Benjamin Louvet

Head of Commodities

Contatos: Ofi Invest Asset Management | **Morada:** 22, Rue Vernier 75017 Paris França | **Email:** www.ofi-invest-am.fr

FUNDOS ESTRELA

Ofi Invest ESG Euro High Yield

Categoria

Renda Fixa

Gestor do Fundo

Maud Bert & Marc Blanc

Descrição

Ofi Invest ESG Euro High Yield investe em obrigações de empresas de alto rendimento emitidas em euros por sociedades dos países membros da OCDE, excluindo financeiras. A estratégia exclui 20% dos emittentes menos virtuosos na gestão dos desafios ESG e o fundo recebeu a designação Label ISR francesa (Investimento Socialmente Responsável). Por outro lado, a estratégia favorece as empresas com uma abordagem ativa na transição energética e ecológica. O fundo visa um desempenho superior ao índice Merrill Lynch Euro Non-Financial Fixed & Floating Rate High Yield Index EUR num horizonte de investimento superior a 3 anos.

Porquê investir?

■ Um processo de investimento responsável com exclusões normativas, sectoriais e emittentes menos comprometidos na transição ecológica e energética

- A competência de uma equipa sólida que implementa um processo de análises aprofundadas
- Uma gestão convicta, muito seletiva, que recorre a três pilares de ajuste (setores, notações e durações) e que assume posições estratégicas e oportunas

Riscos

Risco de capital, Risco de crédito, Risco de liquidez, Risco de contrapartida

Composição da carteira

Composição das 5 primeiras notações de crédito	Peso
BB-	23,2%
BB+	19,7%
BB	8,5%
BBB-	6,4%
B+	6,3%

FICHA DO FUNDO (Classe R)*

Rentabilidade dos últimos 12 meses	7,34%
Rentabilidade dos últimos 3 anos	2,35%
Rentabilidade dos últimos 5 anos	3,47%
Rendimento até à maturidade	6,63%
Valor dos ativos sobre gestão	175M€

Fontes: Ofi Invest Asset Management em 31.07.2023

FUNDOS ESTRELA

Ofi Invest Precious Metals

Categoria

Mercadorias

Gestor do Fundo

Benjamin Louvet

Descrição

Ofi Invest Precious Metals constitui uma oferta simples e transparente, exposta a ouro e metais preciosos sem investir em ações da indústria. O fundo visa oferecer uma exposição a um cabaz de activos reais graças a uma replicação sintética do índice "Basket Precious Metals Strategy". Este índice, desenvolvido pela equipa de gestão do fundo, é composto por contratos a prazo sobre metais preciosos e taxas de juro. A ponderação destes vários componentes é reequilibrada diariamente. Este fundo OICVM V está coberto contra o risco cambial e oferece uma liquidez diária. O seu horizonte de investimento mínimo recomendado é de 5 anos.

Porquê investir?

■ Um acesso simplificado aos mercados de metais preciosos, sem necessidade de investir em ações da indústria.

■ Nenhum investimento em bens físicos

- Um know how desenvolvido por uma equipa de peritos reconhecidos.
- Uma fórmula única em formato compatível com OICVM V, denominada em euros e que oferece um NAV diário.

Riscos

Perda de capital, Investimento em futuros de mercadorias, Contraparte, Sobre-exposição, Taxa de juro, Sustentabilidade.

Composição da carteira*

Composição	Peso
Ouro	35%
Prata	20%
Paládio	20%
Platina	20%
SOFR 3 meses	5%

FICHA DO FUNDO (Classe R)*

Rentabilidade dos últimos 12 meses	-4,00%
Rentabilidade dos últimos 3 anos	-16,25%
Rentabilidade dos últimos 5 anos	+26,44%
Valor dos ativos sobre gestão	941M€

Fontes: Ofi Invest Asset Management em 31.07.2023

Contexto económico gera oportunidades nos fundos

JE Talks ■ O aumento das taxas de juro gera um aumento da oferta e, por isso, começam a surgir oportunidades, nomeadamente no mercado imobiliário. Outro tipo de fundos, como os de pensões, estão em crescendo, dizem ao JE dois especialistas.

Tomás Gonçalves Pereira
tpereira@medianove.com

No atual cenário económico, são evidentes as dificuldades de muitos consumidores e empresas dos mais diversos sectores. A elevada inflação, a par com a subida agressiva das taxas de juro, resulta no atual panorama de dúvida sobre o que está reservado para 2024. No entanto, esta é uma situação que também cria oportunidades.

Na JE Talks desta semana, o Jornal Económico esteve à conversa com dois especialistas e falou-se sobre o mercado dos fundos em Portugal, assim como das oportunidades que surgem para os portugueses, mesmo em contexto de desaceleração da economia.

De acordo com o diretor de investimento internacional da OFI Invest, Christophe Mallet, o mercado português é dinâmico, “embora os depósitos a prazo sejam uma forma de poupança muito popular entre os investidores não profissionais”, refere. Nesse sentido, o responsável sublinha que se trata de um mercado em que se destaca a cautela dos consumidores.

“Os investidores portugueses são muito prudentes e conservam uma poupança importante nas suas contas de depósitos”, diz Christophe Mallet.

O próprio aborda ainda os fundos de pensões, que “têm crescido significativamente nos últimos anos”. O mesmo sentimento de otimismo é notório no mercado de crédito, que “conti-

nua a ter um desempenho muito bom”.

Por outro lado, o especialista lembra que os mercados acionistas “estagnaram” e as cotações ainda não refletem as prováveis quedas nos lucros, face ao abrandamento económico.

O responsável da Corum Investments para Portugal, Miguel Costa Santos, alerta para o clima de incerteza, no que diz respeito aos mercados em 2024. Um fator que, diz, é “impossível de gerir”. Neste contexto, surge “um sentimento de desconfiança nos agentes económicos e isso nunca é bom”.

Ainda assim, o profissional fala sobre o mercado imobiliário para garantir que é possível aproveitar o cenário para fazer negócio. Em resultado da

subida dos juros, dá-se um aumento da oferta e, na falta de compradores, estão a surgir oportunidades que podem ser aproveitadas por quem tem liquidez financeira para tal.

Outra realidade que demonstra a utilidade dos mercados de fundos é a falta de poupanças dos portugueses, que “vai ser cada vez mais um problema”. Uma situação que não é recente e que se deve não apenas à falta de cultura nesse sentido, como também à escassez de medidas que incentivem a tal.

“Basta copiar aquilo que já se fez no passado”, diz Miguel Costa Santos, remetendo para incentivos fiscais que, quando aplicados, permitiram “captar mais poupanças e fomentar a poupança” entre os portugueses.

“Os investidores portugueses são muito prudentes e conservam uma poupança importante nos depósitos”; neste sentido, há várias tipologias de fundos que se enquadram





Invista de forma mais inteligente para o mundo que você deseja

Na Columbia Threadneedle Investments, oferecemos investimentos para mudar o mundo ao seu redor e o mundo a nível global. Milhões de pessoas confiam em nós para gerir o seu dinheiro e investir no seu futuro. No total, colocaram nas nossas mãos em 30 de setembro de 2023 mais de 565 mil milhões de euros.

Estamos conectados em escala global

Temos presença global, com mais de 2.500 colaboradores, incluindo mais de 650 especialistas em investimento, espalhados por todo o planeta. No entanto, para nós, uma perspectiva global transcende números: a chave está na vantagem mais inteligente que criamos quando transformamos as ideias dos nossos colaboradores equipes que se unem. Integramos as nossas diversas competências e o nosso conhecimento no terreno nos nossos processos e soluções de investimento, o que nos permite cobrir praticamente todos os tipos de ativos e todos os mercados.

Equipa



Ruben García Páez
Head of Iberia & Latam Distribution

Carlos Moreno

Sales Director Iberia

Gabriel Simón

Sales Director Iberia

Rogério Arndt

Sales Manager Iberia

Greta Galdós

Client Management

Marisol Vallejo

Client Management

Natalia G. Martín-Andino

Marketing Manager Iberia

Elena Carranza

Marketing Manager Iberia

MORADA

Calle Las Rosas de Aravaca, 31 -
28023 Madrid, Spain

Telefone: +34 91 1873100

Para obter mais informações,
visite columbiathreadneedle.pt

Threadneedle (Lux) Global Technology

O Fundo tem como objetivo aumentar o valor do seu investimento a longo prazo. O Fundo investe pelo menos dois terços dos seus ativos em ações de empresas com operações em indústrias de tecnologia ou relacionadas com tecnologia em todo o mundo. Poderá utilizar derivados para efeitos de cobertura e poderá também investir em classes de ativos e instrumentos diferentes dos acima indicados. O Fundo é gerido ativamente com referência ao MSCI World Information Technology Index. O índice é amplamente representativo das empresas nas quais o Fundo investe e fornece um índice de referência-alvo adequado face ao qual o desempenho do Fundo será medido e avaliado ao longo do tempo. O gestor do fundo tem discriciona-

riedade para seleccionar investimentos com ponderações diferentes das do índice e que não se encontram no índice e o Fundo poderá apresentar uma divergência significativa relativamente ao índice.

Gestor do Fundo (Desde Março 2014)

Paul Wick

Principais factos

Data de criação do fundo

02 de maio de 1997

Índice de referência

MSCI World Information

Technology Index

Grupo de comparação

Morningstar Category Sector Equity

Technology

Dimensão do fundo (em 31.08.2023)

758,0 mil milhões de dólares

Todas as informações expressas em USD

GLOBAL TECHNOLOGY (USD)

	09-22 - ago/23	09-21 - ago/22	09-20 - ago/21	06-19 - mai/20	06-18 - mai/19	06-17 - mai/18	06-16 - mai/17
Classe de ações (Líquido)	21,4	-18,7	54,6	36,4	6	17,3	31,2
Grupo de comparação (Líquido)	16	-30,6	31,9	41	-1,1	22,3	27,8
Classificação	78/259	20/199	9/153	75/124	15/93	45/66	out/46
Índice (Bruto)	29,9	-20	31,4	55	4,9	30,5	16,7

Threadneedle (Lux) European Select

O Fundo tem como objetivo aumentar o valor do seu investimento a longo prazo. Investe pelo menos dois terços dos seus ativos em ações de empresas com perspectivas de crescimento na Europa, excluindo o Reino Unido, ou de empresas que tenham operações significativas nessa localização.

A abordagem de investimento "seletiva" do Fundo significa que, normalmente, irá deter um pequeno número de investimentos comparativamente com outros fundos. Pretende excluir empresas que violem normas e princípios internacionalmente aceites (por exemplo, o Pacto Global das Nações Unidas), exceto se o gestor do fundo considerar que existem fatores atenuantes tangíveis para a empresa ser detida.

O Fundo poderá utilizar derivados para efeitos de cobertura e poderá também investir em classes de ativos e instrumentos diferentes dos acima indicados. Promove características ambientais e sociais, pretendendo comparar, de forma favorável, face ao índice ao longo de

períodos sucessivos de 12 meses, quando avaliado de acordo com a Classificação da Materialidade ESG (ambiental, social e de governança) da Columbia Threadneedle. O gestor do fundo tem discricionariedade para seleccionar investimentos com ponderações diferentes das do índice e que não se encontram no índice e o Fundo poderá apresentar uma divergência significativa relativamente ao índice.

Gestor do Fundo (Desde Abril 2019)

Benjamin Moore

Principais factos

Data de criação do fundo

18 de janeiro de 2012

Índice de referência

FTSE World Europe ex UK

Grupo de comparação

Morningstar Category

Europe ex-UK Equity

Dimensão do fundo (em 30.09.2023)

1.492,2 mil milhões de euros

Todas as informações expressas em euros

EUROPEAN SELECT (EUR)

	out/22 set/23	out/21 set/22	out/20 set/21	out/19 set/20	out/18 set/19	out/17 set/18
Classe de ações (Líquido)	18,6	-22,80	23,5	9,8	6,7	3
Grupo de comparação (Líquido)	20,8	-15	28,1	-1,3	6,2	0,8
Classificação	43/56	49/55	44/49	jul/47	16/42	jul/38
Índice (Bruto)	21,9	-14,6	28,8	-2,1	7,1	0,9

Threadneedle (Lux) American Smaller Companies

O Fundo tem como objetivo aumentar o valor do seu investimento a longo prazo. O Fundo investe pelo menos dois terços dos seus ativos em ações de empresas de menor dimensão dos EUA ou de empresas que tenham operações significativas nessa localização. Estas empresas terão, normalmente, no momento da compra, uma capitalização de mercado entre 500 milhões de USD e 10 mil milhões de USD. Poderá utilizar derivados para efeitos de cobertura e poderá também investir em classes de ativos e instrumentos diferentes dos acima indicados.

O Fundo é gerido ativamente com referência ao Russell 2500 Index. O Fundo promove características ambientais e sociais, pretendendo comparar, de forma favorável, face ao índice ao longo de períodos sucessivos de 12 meses, quando avaliado de acordo com a Classificação da Materialidade ESG (ambiental, social e de governança) da Columbia Threadneedle. O índice não foi criado para ter especificamente em consideração características ambientais ou sociais. O gestor do fundo

tem discricionariedade para seleccionar investimentos com ponderações diferentes das do índice e que não se encontram no índice e o Fundo poderá apresentar uma divergência significativa relativamente ao índice. O Fundo também pretende excluir empresas que violem normas e princípios internacionalmente aceites (por exemplo, o Pacto Global das Nações Unidas), exceto se o gestor do fundo considerar que existem fatores atenuantes tangíveis para a empresa ser detida.

Gestor do Fundo (Desde outubro 2018)

Nicolas Janvier

Principais factos

Data de criação do fundo

23 de Outubro de 2018

Índice de referência

Russell 2500 Index

Grupo de comparação

Morningstar Category

US Small-Cap Equity

Dimensão do fundo (em 30.09.2023)

567,9 mil milhões de dólares

Todas as informações expressas em USD

AMERICAN SMALLER COMPANIES (USD)

	10-22 - set/23	10-21 - set/22	10-20 - set/21	10-19 - set/20
Classe de ações (Líquido)	16,3	-21,8	53,7	6,9
Grupo de comparação (Líquido)	9,6	-22,3	44,5	7,8
Classificação	set/75	33/70	14/63	30/57
Índice (Bruto)	11,3	-21,1	45	2,2

Información importante: Threadneedle (Lux) es una sociedad de inversión de capital variable ("SICAV") domiciliada en Luxemburgo, gestionada por Threadneedle Management Luxembourg S.A.. Este material no debe considerarse como una oferta, solicitud, consejo o recomendación de inversión. Esta comunicación es válida en la fecha de publicación y puede estar sujeta a cambios sin previo aviso. La información de fuentes externas se considera confiable, pero no hay garantía en cuanto a su exactitud o integridad. El Folleto informativo actual de la SICAV, el Documento de datos fundamentales para el inversor y el resumen de los derechos del inversor están disponibles en inglés y / o en portugués (cuando corresponda) en la Sociedad Gestora Threadneedle Management Luxembourg SA, International Financial Data Services (Luxemburgo). SA, su asesor financiero y / o en nuestro sitio web www.columbiathreadneedle.pt. Threadneedle Management Luxembourg S.A. puede decidir rescindir los acuerdos realizados para la comercialización de la SICAV.

Emitido por Threadneedle Management Luxembourg S.A. registrado en el Registre de Commerce et des Sociétés (Luxemburgo), No. de registro B 110242, 44 rue de la Vallée, L-2661 Luxemburgo, Grand Ducado de Luxemburgo.

Columbia Threadneedle Investments es la marca global del grupo de empresas Columbia y Threadneedle.

Estatísticas

Conheça as rendibilidades dos fundos de investimento nacionais

De acordo com os dados compilados pela Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP), os cinco fundos com maiores rendibilidades durante o último ano são: Real Reforma Jovem, da Real Vida (19,1% de rendibilidade, numa base anualizada); Multireforma Ações, da GNB-SGFP (13,3%); Horizonte Ações (12,4%), da Ageas; Real Previdência Empresas (10,6%), da Real Vida, e o BPI Ações (9,7%), do BPI. Veja a listagem completa. Nota: valores em percentagem, salvo quando indicado

Nome do Fundo / OIC	RENDIBILIDADE EFECTIVA				RENDIBILIDADE ANUALIZADA				Nível Risco					Valor da UP (Euro)
	Últimos		Desde	31-Dez 2021	Últimos		31-Dez 2021	Últimos		31-Dez 2021	Últimos			
	3 Meses	6 Meses	1 Ano		2 Anos	3 Anos		4 Anos	5 Anos		1 Ano	2 Anos	3 Anos	

Fundos do Mercado Monetário Euro

F.I.M. CA Monetário	0,75	1,37	1,8	2,02	0,84	0,54	0,32	1	1	1	1	1	1	1	1	5,7138
F.I.M. IMGA Money Market - CA	0,72	1,28	1,64	1,67	0,71	0,45		1	1	1	1	1	1	1	1	5556,1578
F.I.M. IMGA Money Market - CI	0,84	1,52	2,01	2,25				1	1	1	1	1	1	1	1	5,0945
F.I.M. IMGA Money Market - CR	0,72	1,29	1,6	1,63	0,69			1	1	1	1	1	1	1	1	5,0606

Fundos do Mercado Monetário Internacional

F.I.M. IMGA Money Market USD - CA	1,11	2,16	3,29	4,06	2	1,33		1	1	2	1	1	1			5,1903
-----------------------------------	------	------	------	------	---	------	--	---	---	---	---	---	---	--	--	--------

Fundos de Curto Prazo

F.I.M. Santander Obrigações Curto Prazo - CA	0,74	1,29	1,97	2,4	-0,07	-0,11	-0,02	1	1	2	2	2	2	2	2	11,2098
F.I.M. Santander Obrigações Curto Prazo - CC	0,85	1,5	2,24	2,72	0,2	0,14	0,22	1	1	2	2	2	2	2	2	5,04
F.I.M. Montepio Tesouraria - CA	0,72	1,31	1,82	1,99	0,17	-0,03	-0,13	1	1	1	1	1	1	2		94,9894
F.I.M. BPI Defensivo	0,76	1,38	2,38	2,86	-0,49	-0,43		1	2	2	2	2	2	2		7,3425
F.I.M. LYNX Defensivo	0,02	-0,19	-0,1	-0,1	-0,77	-0,53	-0,24	2	2	2	2	2	1	1		5,5324
F.I.M. IMGA Liquidez - CA	0,76	1,26	1,84	2,76	-0,81	-0,54	-0,3	1	2	2	2	2	2	2		5,2663
F.I.M. IMGA Liquidez - CI																5,0828
F.I.M. IMGA Liquidez - CR	0,76	1,26	1,85	2,76				1	2	2	2	2				5,0443
F.I.M. EuroBic Tesouraria - CA	0,38	1,34	2,79	3,01	-0,64	-0,43	0	2	2	2	2	2	2	2		5,8108
F.I.M. EuroBic Tesouraria - CB	0,53	1,54	3,04	3,54	0,23	0,18	0,77	2	2	2	2	2	2	2		8,2545
F.I.M. CA Curto Prazo	0,84	1,59	2,3	2,55	0,03	-0,04	-0,06	1	1	2	2	2	2	2		4,9668

Fundos de Obrigações de Taxa Indexada Euro

F.I.M. CA Rendimento	0,84	1,81	2,77	3,72	-1,3	-0,7	-0,37	1	1	2	2	2	2	2	2	7,5152
F.I.M. Montepio Obrigações	0,77	1,37	1,89	2,22	-0,16	-0,26	-0,41	1	1	1	1	2	1	2		93,7142
F.I.M. Caixagest Obrigações	1,1	2,84	4,21	5,42	0	0,16	0,15	2	2	3	3	2	2	2		4,4818
F.I.M. IMGA Euro Taxa Variável - CA	0,77	1,59	2,61	3,23	-0,8	-0,38	-0,08	1	1	2	2	2	2	2		5,7507
F.I.M. IMGA Euro Taxa Variável - CR	0,77	1,59	2,61	3,13	-0,82			1	1	2	2	2	2	2		4,9129

Fundos de Obrigações Euro

F.I.M. Caixa Obrigações Longo Prazo	-2,03	-2,4	0,07	-1,47	-1,015	-7,71	-2,72	3	4	4	4	4	4	4	4	10,3024
F.I.M. BPI Euro Taxa Fixa	-0,21	-0,32	0,54	-0,29	-5,09	-4,03	-1,78	2	3	3	3	3	3	3	3	13,0867
F.I.M. GNB Obrigações Europa	1,16	0,06	-2,24	-2,79	-7,31	-3,72	1,95	2	3	3	3	4	4	4	4	24,5945
F.I.M. IMGA Rendimento Semestral - CA	0,77	1,66	2,63	3,91	-2,5	-1,41	-0,59	2	2	2	2	3	2	3		3,4019
F.I.M. IMGA Rendimento Semestral - CR	0,76	1,65	2,62	3,89	-2,46			2	2	2	2	3	2	3		4,6829
F.I.M. GNB Capital Plus	0,71	0,83	1,53	1,94	-2,24	-1,3	-0,45	2	2	2	2	2	2	3		7,6217
F.I.M. Montepio Taxa Fixa	-1,06	-1,15	0,12	-1,72	-6,49	-4,96	-2,27	3	3	3	4	4	4	3		88,3179
F.I.M. BPI Obrigações A.R.A.R.	0,97	3,31	5,57	11,37	-3,64	-0,7	-1,22	3	3	3	3	4	4	4		10,1882
F.I.M. IMGA Rendimento Mais	0,18	1,08	1,97	4,59	-4,6	-2,69	-1,46	2	2	3	3	3	3	3		5,7085
F.I.M. Caixagest Obrigações Mais	0,59	2,11	3,4	6,71	-3,38	-1,75	-1,04	2	2	3	3	3	3	3		5,6219
F.I.M. Caixa Disponível	0,83	1,51	2,47	3,1	-0,54	-0,34		1	2	2	2	2	2	2		5,269
F.I.M. GNB Capital	0,81	1,17	1,87	2,12	-0,84	-0,62		1	2	2	2	2	2	2		5,507
F.I.M. IMGA Dívida Pública Europeia - CA	-1,23	-0,82	0,71	-0,09	-6,45	-5,3	-1,14	3	3	3	3	3	3	3		4,6536
F.I.M. IMGA Dívida Pública Europeia - CR	-1,21	-0,78	0,77	-0,13	-6,43			3	3	3	3	3	3	3		4,3983
F.I.M. IMGA Iberia Fixed Income ESG - CA	-0,65	0,3	1,01	2,89	-5,31	-3,59	-1,42	3	3	3	3	3	3	3		4,8884
F.I.M. IMGA Iberia Fixed Income ESG - CI	-0,54	0,52	1,36	3,34				3	3	3	3					4,582
F.I.M. IMGA Iberia Fixed Income ESG - CR	-0,62	0,37	1,13	2,86	-5,25			3	3	3	3	3				4,4979
F.I.M. SAM Carteiras Conservador	-0,28	0,49	1,99	4,28	-5,31	-3,49		3	3	3	3	3	3	3		4,539
F.I.M. Caixa Obrigações 2025																4,9805
F.I.M. GNB Obrigações 2026																5,0882
F.I.M. IMGA Financial Bonds 3Y 2,25%, Série I - CA																10,08
F.I.M. Caixa Obrigações 2026																4,9988
F.I.M. BPI Obrigações 2024																5,0041
F.I.M. Santander Objectivo 2026																5,0242
F.I.M. IMGA Financial Bonds 3,5Y - CA																10,0461
F.I.M. Caixa Obrigações 2026 II																5,0195
F.I.M. Santander Objectivo 2026 II																5,0335
F.I.M. GNB Obrigações 2026, 2ª Série																5,0221
F.I.M. Caixa Obrigações 2026 III																5,0076
F.I.M. IMGA Obrigações Globais Euro 202 - 1ª Serie - CA																10,0246
F.I.M. Caixa Obrigações Rendimento Anual 2026																5,0003
F.I.M. Santander Objectivo 2026 III																5,0103

Fundos de Obrigações Internacional

F.I.M. Santander Investimento Global	-0,92	-0,59	-0,27	0,82	-6,2	-4,56	-2,79	3	2	3	3	3	3	3	3	12,2371
F.I.M. BPI Obrigações Mundiais	-1,21	-1,23	0,26	3,05	-5,52	-2,54	-1,55	3	3	3	3	3	3	4		7,011
F.I.M. Santander MultiCrédito - CA	0,58	1,36	2,46	3,67	-1,44	-1,12	-0,61	2	2	2	2	2	2	2		5,1786
F.I.M. Santander MultiCrédito - CC	0,72	1,64	2,9	4,23	-0,91	-0,58	-0,07	2	2	2	2	2	2	2		4,95
F.I.M. GNB Rendimento Plus	0,49	1,24	2,18	4,16	-4,74	-2,45		2	2	2	3	3	3	3		9,3561
F.I.M. BPI Impacto Clima - Obrigações - CM	-0,48	-0,11	1,25	1,59				3	3	3	3					4,7469
F.I.M. BPI Impacto Clima - Obrigações - CR	-0,65	-0,44	0,73	0,93				3	3	3	3					4,6979

Fundos de Ações Nacionais

F.I.M. IMGA Ações Portugal - CA	-1,12	-0,03	6,36	13,62	5,88	15,14	4,71	5	5	5	5	6	6	6	6	17,5597
F.I.M. IMGA Ações Portugal - CR	-1,11	-0,03	6,37	13,63	5,88			5	5	5	5	6	6	6	6	6,6251
F.I.M. BPI Portugal	1,28	1,12	9,21	19,14	8,03	18,32	7,85	5	5	5	5	6	6	6	6	19,8503
F.I.M. GNB Portugal Ações	0,65	3,17	12,54	18,89	7,42	16,74	3,75	5	5	5	5	5	6	6	6	6,4264
F.I.M. Sixty Degrees Ações Portugal - CI	2,2	3,38	11,41	19,12	6,58			5	5	5	5	5				5,8424
F.I.M. Sixty Degrees Ações Portugal - CR	2,07	3,11	10,97	18,51				5	5	5	5					5,4766

Fundos de Ações Ibéricas

F.I.M. Caixa Ações Portugal Espanha	-3,26	-0,24	11,44	24,43	4,92	14,59		5	5	6	6	6	6	6	6	13,5606
F.I.M. Invest Ibérica	-4,39	0,16	7,31	18,92	4,68	15,83	-0,47	4	4	5	5	5	6	6	6	47,7976
F.I.M. BPI Ibérica	-1,58	0,47	10,13	23,69	8,09	19,89	5,09	5	5	5	5	6	6	6	6	7,5522
F.I.M. IMGA Iberia Equities ESG - CA	-3,51	-0,09	12,7	24,4	3,85	12,49	2,38	5	5	6	6	6	6	6	6	5,8126
F.I.M. IMGA Iberia Equities ESG - CI	-3,21	0,53	13,77	25,88				5	5	6	6					5,5093
F.I.M. IMGA Iberia Equities ESG - CR																5,5284

Nome do Fundo / OIC	RENDIBILIDADE EFECTIVA			RENDIBILIDADE ANUALIZADA			Nível Risco					Valor da UP (Euro)	
	Últimos		Desde	Últimos		31-Dez 2021	Últimos		31-Dez 2021	Últimos			
	3 Meses	6 Meses	1 Ano	2 Anos	3 Anos		4 Anos	5 Anos		1 Ano	2 Anos		3 Anos

Fundos de Ações Europeias

CORUM INVESTMENTS

SOBRE A CORUM

A CORUM tem sob gestão mais de 7 mil milhões de euros, mais de 100 mil clientes, contando com ativos imobiliários em 18 países diferentes e seis escritórios, incluindo Lisboa.

A sua estratégia assenta em fortes convicções: aproveitar as oportunidades encontrando os melhores negócios, e a diversificação tanto geográfica como sectorial.

Os fundos comercializados pela CORUM (Origin e XL) distinguem-se por um lado, pela possibilidade de distribuição mensal ou reinvestimento de dividendos e por outro, pela vantagem de tirar partido da valorização ao longo do tempo do valor do património.

Criado em Paris, em 2011, o Grupo CORUM tem vindo a contribuir para uma nova forma de encarar a poupança, apostando na transparência total com os acionistas dos seus fundos, mas também com o mercado.

A sua ambição passa por dar sentido à poupança, colocando os investidores no centro do projeto e conceber soluções que sejam acessíveis, compreensíveis, ligadas à economia real e com a máxima eficiência.

A total independência do Grupo CORUM é-lhe conferida pelo facto de não estar dependente de nenhum grupo financeiro e do seu capital ser integralmente detido pelos seus investidores.

Equipa



Miguel Costa Santos
Country Manager



José Gavino
Head of Fundraising



Marcelo Capitão
Investment Advisor



Paulo Leão
Investment Advisor

Contactos

Avenida da Liberdade 240, 1250-148 Lisboa
Tel.: 210 900 001 | informacao@corum-am.com | www.corum.pt

FUNDO | CORUM Origin

SOCIEDADE GESTORA

CORUM Asset Management

TIPO

CORUM Origin (SCPI) é um fundo de investimento imobiliário alternativo aberto de distribuição.

DESCRIÇÃO

O Fundo CORUM Origin tem um objetivo de **rentabilidade de 6%**, líquido de custos e comissões de subscrição. Desde a criação, em 2012, que a sua rentabilidade tem sido superior ao objetivo definido. O Fundo CORUM Origin conta com um portfólio de 154 imóveis disperso por 13 países da zona euro exclusivamente e por vários setores de atividade. Os imóveis do fundo CORUM Origin estão arrendados a empresas criteriosamente selecionadas pela sua capacidade financeira, registando atualmente uma taxa de ocupação financeira de 98%.

RISCOS

Adquirir ações do fundo imobiliário CORUM Origin é efetuar um investimento imobiliário a longo prazo cuja liquidez é limitada. A duração recomendada do investimento corresponde a 10 anos. Este investimento implica riscos, incluindo o risco de perda de capital. Além disso, a performance e os rendimentos não são garantidos e dependem da evolução do mercado imobiliário. O resgate de ações não é garantido. Em suma, tal como sucede com qualquer investimento, as rentabilidades passadas não garantem rentabilidades futuras.

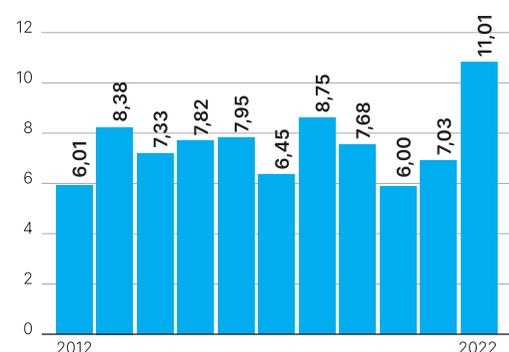
FICHA DO PRODUTO

Indicador de risco (SRI): 3 – Risco Baixo
Rendibilidade de 2022: 11,01%
Activos sobre Gestão: 2.9 mil milhões €
Mínimo de Investimento: 1135€

A PERFORMANCE REAL DO FUNDO IMOBILIÁRIO CORUM ORIGIN

Rendibilidade

Valores em %



Rendibilidade = valorização do valor da ação + distribuição do fundo no período de um ano

Distribuição geográfica

Valores em %

Países Baixos	25%
Itália	17%
Bélgica	11%
Finlândia	10%
Irlanda	9%
Espanha	8%
Lituânia	4%
Alemanha	4%
França	4%
Eslovénia	3%
Portugal	2%
Estónia	2%
Letónia	1%

FUNDO | CORUM XL

SOCIEDADE GESTORA

CORUM Asset Management

TIPO

CORUM XL (SCPI) é um fundo de investimento imobiliário alternativo aberto de distribuição.

DESCRIÇÃO

O Fundo tem como objectivo de **rentabilidade de 5%**, líquido de custos e comissões de subscrição e conta com 75 imóveis e 187 arrendatários, cujo período médio de arrendamento é superior a 6 anos. Mais de 45.000 investidores depositaram a sua confiança no fundo CORUM XL investindo mais de 1,9 mil milhões de euros desde a sua criação. O Fundo Corum XL conta com um portfólio de imóveis dentro e fora da zona euro, disperso por 11 países incluindo o Reino Unido, Polónia, Canadá e Noruega, tirando partido das variações das taxas de câmbio face ao euro

(sobretudo no que diz respeito à libra).

RISCOS

Adquirir ações do fundo imobiliário CORUM XL é efetuar um investimento imobiliário a longo prazo cuja liquidez é limitada. A duração recomendada do investimento corresponde a 10 anos. Este investimento implica riscos, incluindo o risco de perda de capital. Além disso, a performance e os rendimentos não são garantidos e dependem da evolução do mercado imobiliário e das taxas de câmbio. O resgate de ações não é garantido. Em suma, tal como sucede com qualquer investimento, as rentabilidades passadas não garantem rentabilidades futuras.

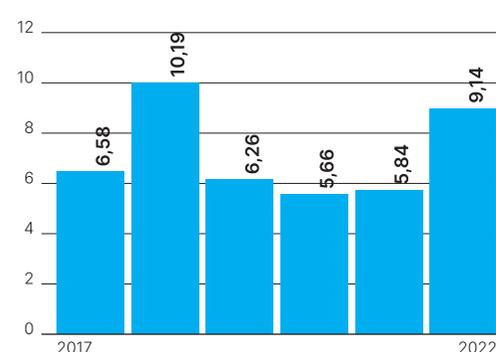
FICHA DO PRODUTO

Indicador de risco (SRI): 4 – Risco Médio
Rendibilidade de 2022: 9,14%
Activos sobre Gestão: 1,9 mil milhões €
Mínimo de Investimento: 195€

A PERFORMANCE REAL DO FUNDO IMOBILIÁRIO CORUM XL

Rendibilidade

Valores em %

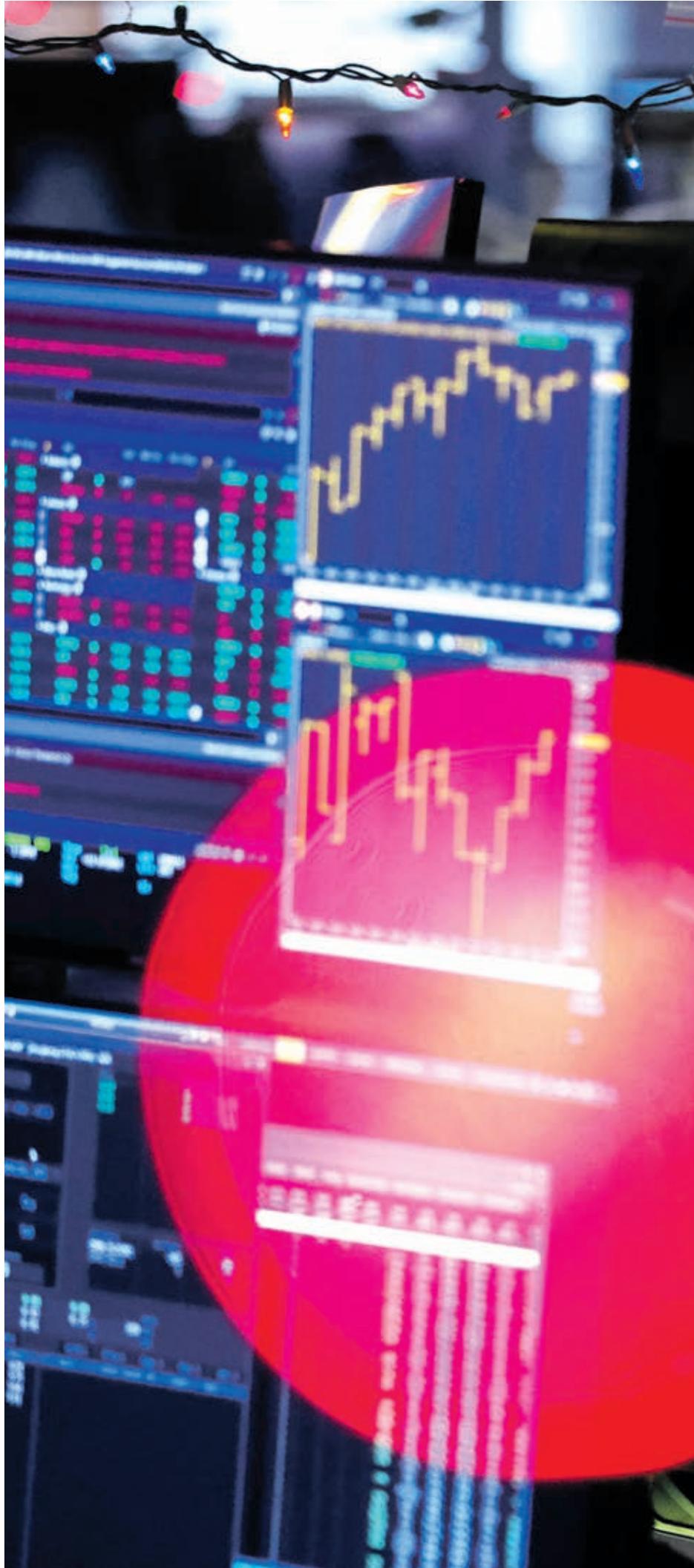


Rendibilidade = valorização do valor da ação + distribuição do fundo no período de um ano

Distribuição geográfica

Valores em %

Reino Unido	54%
Polónia	21%
Espanha	6%
Irlanda	6%
Países Baixos	4%
Bélgica	2%
Noruega	2%
Itália	2%
Alemanha	1%
Portugal	1%
Canadá	1%



Nome do Fundo / OIC	RENDIBILIDADE EFECTIVA			RENDIBILIDADE ANUALIZADA					Nível Risco					Valor da UP (Euro)
	Últimos 3 Meses	6 Meses	Desde 31-Dez 2021	Últimos					Últimos 3 Meses	Desde 31-Dez 2021	Últimos			
				1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos	1 Ano			2 Anos	3 Anos	5 Anos	

Fundos Multi-Ativos Agressivos

F.I.M. IMGA Alocação Dinâmica - CA	-0,96	0,89	4,43	7,71	-3,79	2,13	2,74	4	4	4	4	5	5	5	11,0773
F.I.M. IMGA Alocação Dinâmica - CR	-0,96	0,89	4,45	7,67	-3,82			4	4	4	4	5	5	6	4,764
F.I.M. Montepio Multi Gestão Dinâmica	-2,06	0,94	6,36	12,43	-5,3	2,91	2,82	5	4	4	5	5	5	6	44,1321
F.I.M. Montepio Multi Gestão Merc Emergentes	-2,11	0,12	0,49	2,06	-12,93	-4,39	0,95	5	5	5	5	5	5	6	50,5845
F.I.M. Optimize Seleção Agressiva - CA	-1,77	-0,65	3,07	4,57	-5,09	1,53	1,72	5	4	4	4	5	5	5	11,7979
F.I.M. Optimize Seleção Agressiva - CB	-1,71	-0,54	3,26	4,81	-4,87	1,76	1,95	5	4	4	4	5	5	5	12,002
F.I.M. GNB Dinâmico	-2,33	0,57	5,19	7,48	-0,84	5,19		4	4	4	4	5	5		6,0935
F.I.M. Optimize Portugal Golden Opportunities Fund	-1,14	2,86	9,82	18,48				4	4	4	4				11,4439
F.I.M. BPI Impacto Clima - Agressivo	-2,3	0,47	3,33	4,65				4	4	4	4				9,6747

Fundos Flexíveis

F.I.M. BPI Global	0,45	3,48	7,82	9,36	-3,31	0,7	1,54	4	3	4	4	4	4	4	6,9164
F.I.M. IMGA Flexível - CA	0,17	0,24	1,41	1,55	-5,45	-2,27	-0,53	3	3	3	3	4	4	4	5,5304
F.I.M. IMGA Flexível - CR	0,25	0,39	1,64	1,6	-5,4			3	3	3	3	4	4	4	4,999
F.I.M. BPI Brasil	1,25	9,67	12,89	-1,23	11,27	12,79	6,12	6	6	6	6	6	6	7	10,3103
F.I.M. GNB Estratégia Ativa	-0,96	1,07	2,22	5,98	-6,73	-1,86	-2,44	3	3	3	3	4	4	4	5,2514
F.I.M. Santander Private Dinâmico	-0,88	1,48	3,48	3,89	-4,17	0,75	2,16	4	4	4	4	4	4	5	6,185
F.I.M. Santander Private Moderado	-0,77	1,03	2,63	2,26	-4,31	-1,55	0,3	4	3	3	3	4	4	4	5,4487
F.I.M. Santander Select Defensivo - CA	-0,73	0,12	0,77	0,61	-4,9	-3,27	-1,36	3	3	3	3	3	3	3	4,6456
F.I.M. Santander Select Defensivo - CB	-0,7	0,17	0,85	0,71	-4,8	-3,17	-1,26	3	3	3	3	3	3	3	4,7992
F.I.M. Santander Select Dinâmico - CA	-0,97	1,31	3,28	3,02	-4,65	0,28	1,73	4	4	4	4	4	4	5	5,6239
F.I.M. Santander Select Dinâmico - CB	-0,95	1,36	3,37	3,12	-4,62	0,34	1,81	4	4	4	4	4	4	5	6,0334
F.I.M. Santander Select Moderado - CA	-0,82	0,93	2,3	1,86	-4,61	-1,9	-0,08	3	3	3	3	4	4	4	5,0181
F.I.M. Santander Select Moderado - CB	-0,79	0,98	2,39	1,96	-4,52	-1,8	0,02	3	3	3	3	4	4	4	5,32
F.I.M. Santander Private Defensivo	-0,61	0,34	1,08	1,07	-4,55	-2,86	-0,95	3	3	3	3	3	3	3	4,9467
F.I.M. BPI Dinâmico	-0,64	0,47	2,85	3,45	-3,38	-0,13	1,65	3	3	3	3	4	4	4	10,466
F.I.M. BPI Agressivo	-0,78	1,55	4,96	6,24	-2,8	1,75	3,68	4	4	4	4	4	4	5	11,3224
F.I.M. EuroBic Seleção TOP	0,2	0,18	1,39	2	-2,73	-1,24	-1,02	3	3	3	3	3	3	3	9,4952
F.I.M. Santander Rendimento	0,25	0,25	1,97	4,48	-1,26			3	3	3	3	4	4		4,3366
F.I.M. Santander Multi-Estratégia	-2,19	-4,98	-6,85	-7,27	-6,85			3	3	4	3	3			4,3119
F.I.M. Sixty Degrees Flexible Allocation - CD	-3,91	-1,39	3,18	11,31				3	4	4	4				4,8357
F.I.M. Sixty Degrees Flexible Allocation - CI	2,43	3,81	5,08	3,67	2,74			3	3	3	3	3			5,2786
F.I.M. Sixty Degrees Flexible Allocation - CP															5,1724
F.I.M. Sixty Degrees Flexible Allocation - CR															5,1203

Fundos de Investimento Alternativo de Obrigações

F.I.M. Caixa Oportunidades - FIA	0,26	1,91	4,44	5,24	-3,91	-2,56	-0,5	2	3	3	3	3	3	3	6,3004
----------------------------------	------	------	------	------	-------	-------	------	---	---	---	---	---	---	---	--------

Fundos de Investimento Alternativo Flexíveis

F.I.M. LYNX Valor - FIA															4,87
F.I.M. LYNX Prudente - FIA	0,26	0,73	1,6	1,67	-1,51	-0,64	-1,14	2	2	2	4	4	4	4	4,829
F.I.M. Discovery Fund - FIA							3,33				5	5	5	5	4,7565
F.I.M. Bison China Flexible Bond Fund - FIA - CA	-0,96	-2,44	-1,17	0,35	-4,47			2	3	3	3	3			8,4337
F.I.M. Bison China Flexible Bond Fund - FIA - CB	5,2	2,25	0,31	-6,98	0,08			3	4	4	4	4			9,7253
F.I.M. Bison China Flexible Bond Fund - FIA - CC	5,2	2,25	0,31	-6,98	-3,71			3	4	4	4	4			59,9086

Outros Fundos de Investimento Alternativo

F.I.M. BIZ Europa Bear - FIA - CA															919,5881
F.I.M. BIZ Europa Bear - FIA - CB															946,0124
F.I.M. BIZ Europa Bull - FIA - CA															676,5503
F.I.M. BIZ Europa Bull - FIA - CB															630,6581
F.I.M. Optimize Disruption Fund - F.I.A. - CI	-14,95	-2,74	10,85	4,08	-23,74			6	6	6	7	7			5,4456
F.I.M. Optimize Disruption Fund - F.I.A. - CS	-15,12	-3,13	10,15	3,24	-24,35			6	6	6	7	7			5,3555

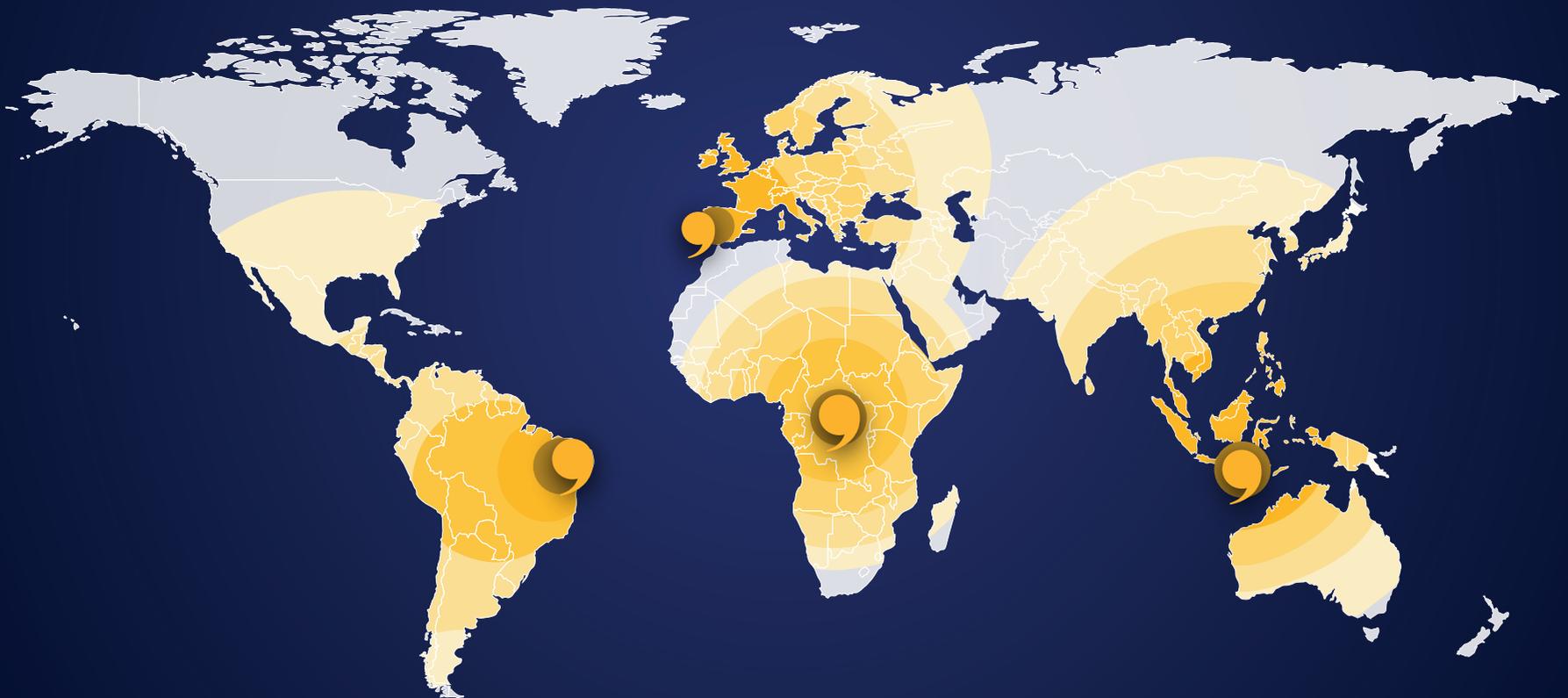
Fundos Poupança Reforma

F.I.M. BPI Reforma Obrigações PPR/OICVM	-0,26	0,43	1,77	3,08	-6,71	-4,59	-2,64	3	3	3	3	3	3	3	12,168
F.I.M. BPI Reforma Investimento PPR/OICVM	-0,38	0,03	1,5	2,58	-6,65	-2,79	-1,12	3	3	3	3	4	4	4	13,7715
F.I.M. Santander Poupança Valorização FPR	-0,74	0,08	1,01	0,58	-4,39	-1,53	0	3	3	3	3	3	3	3	20,2964
F.I.M. GNB PPR/OICVM	-2,23	-0,99	-0,71	1,09	-5,69	-1,4	1,36	3	3	3	3	4	4	4	29,0813
F.I.M. Bankinter Obrigações PPR/OICVM - CA	-0,24	0,62	2,54	5,27	-4,41	-2,88	-1,41	2	3	3	3	3	3	3	12,3811
F.I.M. Bankinter Obrigações PPR/OICVM - CB	-0,16	0,77	2,77	5,58	-4,13	-2,6		2	3	3	3	3	3	3	8,9473
F.I.M. Santander Poupança Prudente FPR	-0,34	0,18	1,61	3,39	-6,68	-4,73	-2,1	3	3	3	3	4	4	4	6,1654
F.I.M. Alves Ribeiro PPR/OICVM	0	1,18	4,25	9,16	-3,23	1,13	2,22	3	3	3	4	4	4	4	17,3323
F.I.M. IMGA Poupança PPR/OICVM - CA	-0,46	-0,13	1,79	4,35	-6,17	-2,34	-0,7	4	3	3	4	4	4	4	7,1005
F.I.M. IMGA Poupança PPR/OICVM - CR	-0,46	-0,13	1,84	4,28	-6,18			4	3	3	4	4	4	4	4,4546
F.I.M. BPI Reforma Valorização PPR/OICVM	0,04	2,02	4,54	6,12	-5,99	0,13	0,67	4	4	4	4	4	4	5	7,3974
F.I.M. IMGA Investimento PPR/OICVM - CA	-0,81	-0,02	2,19	4,58	-5,16	-0,31	0,64	4	4	4	4	4	4	4	6,0908
F.I.M. IMGA Investimento PPR/OICVM - CR	-0,8	-0,01	2,22	4,23	-5,3			4	4	4	4	4	4	4	4,6005
F.I.M. Bankinter 25 PPR/OICVM - CA	-1,15	0,2	2,07	5,22	-4,86	-2,23	-0,4	3	3	3	3	4	4	4	9,3153
F.I.M. Bankinter 25 PPR/OICVM - CB	-1	0,49	2,53	5,83	-4,31	-1,67	0,17	3	3	3	3	4	4	4	9,7099
F.I.M. Bankinter 75 PPR/OICVM - CA	-2,86	0,31	3,2	7,05	-5,21	-0,38	1,77	4	4	4	4	5	5	5	11,0944
F.I.M. Bankinter 75 PPR/OICVM - CB	-2,45	0,73	3,88	7,94	-4,42	0,45	2,62	4	4	4	4	5	5	5	11,0014
F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Ativo	-1,45	1,36	5,9	7,26	-3,65	-0,19	1,8	4	4	4	4	4	4	4	16,4651
F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Equilibrado	-0,42	1,07	3,93	5,25	-4,15	-1,53	0,33	3	3	3	4	4	4	4	14,5983
F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Moderado	0,55	1,43	3,08	3,39	-3,56	-1,66	0,56	3	3	3	3	3	3	3	13,6781
F.I.M. Bankinter 50 PPR/OICVM - CA	-1,79	0,43	2,76	6,1	-4,88	-1,15	0,7	4	3	4	4	4	4	4	9,9935
F.I.M. Bankinter 50 PPR/OICVM - CB	-1,61	0,79	3,35	6,87	-4,18	-0,42		4	3	4	4	4	4	4	10,637
F.I.M. Bankinter Rendimento PPR/OICVM - CA	0,85	1,8	2,92	3,89	-0,39	-0,04	-0,03	2	2	2	2	2	2	2	9,7762
F.I.M. Bankinter Rendimento PPR/OICVM - CB	0,9	1,9	3,07	4,08	-0,21	0,14	0,15	2	2	2	2	2	2	3	9,951
F.I.M. EuroBic PPR/OICVM Ciclo de Vida 35-44	-0,96	0,07	2,6	4,47	-4,35	0,07		4	4	4	4	4	4	4	5,4098
F.I.M. EuroBic PPR/OICVM Ciclo de Vida 45-54	-0,9	-0,03	2,46	4,37	-4,22	0,02		4	4	4	4	4	4	4	5,3484
F.I.M. EuroBic PPR/OICVM Ciclo de Vida 55+	-0,66	-0,24	1,5	3,01	-4,83	-1,5		3	3	3	3	4	4	4	5,0725
F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Agressivo	-0,59	-0,75	0,43	1,76	-5,58	-2,99		3	3	3	3	3	3	3	4,7523
F.I.M. Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível - CI	-4,64	1,12	12,59	13,13	-5,56	0,34		5	5	5	5	6	6	6	11,608
F.I.M. Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível - CR	2,55	3,73	4,86	3,6	2,83	2,94		3	3	3	3	4	4	3	5,4726
F.I.M. BPI Reforma Global Equities PPR/OICVM	2,42	3,49	4,45	3,08	2,33			3	3	3	3	4			5,3431
F.I.M. Smart Invest PPR/OICVM Conservador	0,95	4,8	8,28	8,33	-2,31	5,8		5	4	5	5	5	5		6,1259

HÁ UM MAR DE INFORMAÇÃO QUE NOS UNE

Media Nove é o primeiro grupo de comunicação de e para a lusofonia

Navegue connosco em: medianove.com



MEDIA
NOVE

PORTUGAL
Forbes

Forbes
África Lusófona

**O Jornal
Económico**

NOVO

FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE AÇÕES

Caixa Ações Líderes Globais

Investimos juntos
há 10 anos.



30/08/2013 a 13/10/2023	
Rendibilidade anualizada	9,8 %
Rendibilidade no período	156,6 %
Classe de risco	5

Fonte: Caixa Gestão de Ativos

Este investimento não tem garantia de rendimento podendo implicar a perda do capital investido, pois não existe garantia de capital.

Saiba mais em cgd.pt

O Documento de Informação Fundamental (DIF) e o Prospeto do Fundo estão disponíveis em www.cgd.pt e www.cmvm.pt

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. O valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir. Esta rentabilidade apenas seria obtida se o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período de referência indicado. Os valores apresentados são calculados com base nas cotações diárias do Fundo. O nível de risco é classificado de acordo com a classe de risco que varia entre 1 (baixo risco) e 7 (elevado risco).

Até 30 de junho de 2015 os valores das unidades de participação utilizadas no cálculo encontram-se deduzidos do imposto retido (suportado) no âmbito do fundo, enquanto após 1 de julho de 2015 esses valores são brutos do imposto sobre o rendimento que é devido pelos Participantes no momento do resgate.

Sociedade Gestora: CAIXA GESTÃO DE ATIVOS, SGOIC, S. A. (Grupo Caixa Geral de Depósitos) Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa Capital Social € 9.300.000 | CRCL e Contribuinte 502 454 563
Banco Depositário e Entidade Comercializadora: Caixa Geral de Depósitos, S.A. | Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa Capital Social € 4.525.714.495 | CRCL e Contribuinte 500 960 046

Caixa. Para todos e para cada um.

Caixa Geral de Depósitos, S.A., registada junto da CMVM sob o nº 125

